

Brasília Revisitada vira realidade

GDF acelera urbanização de área de expansão entre SIA e Cruzeiro

JORGE CARDOSO

O Departamento de Urbanismo do GDF conclui nos próximos dias a primeira etapa do desenvolvimento de uma área de expansão para habitação, localizada entre o Setor de Indústrias Gráficas e o Cruzeiro. Esta é a primeira das fases do projeto "Brasília Revisitada", de autoria do urbanista Lúcio Costa, aprovado pelo Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente em fevereiro de 1987.

Com a entrega da primeira etapa, o secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, responde a cobranças dos empresários, ansiosos por expandir o Plano Piloto, e aos segmentos interessados em mudar os gabaritos dos edifícios residenciais da cidade. "Ninguém vai mexer no gabarito e nem propor alteração na tipologia habitacional. Brasília é diferente de outras cidades onde se projeta um novo bairro com gabaritos estabelecidos no caminho da especulação imobiliária", afirma.

De acordo com a diretora do DeU, Ivelise Longhi, o projeto prevê a criação do Setor de Habitações Coletivas Sudoeste (SHCSW). Serão nove superquadras (SQSW) com 11 blocos e 530 apartamentos cada. E mais oito quadras econômicas (QESW), que abrigarão aproximadamente 52 mil 500 habitantes. Os blocos serão de seis pavimentos com a mesma tipologia das já existentes em Brasília, no caso das SHCSW, e do modelo Lúcio Costa, nas QESW.

A diretora do DeU informou ainda que o projeto apresenta inovações em re-

lação a criação de um centro de bairro: comércio local, similar aos do Plano Piloto, mas com estacionamentos também nos bolsões laterais. Além disso, evitou-se o cruzamento nas entradas das superquadras, mediante a implantação de canteiros centrais, que facilitarão a travessia de pedestres.

O projeto prevê também a implantação de todos os equipamentos comunitários: creches, jardim de infância, escolas de 1º e 2º graus, semelhantes aos existentes em outras superquadras. No desenvolvimento do parcelamento, teve-se o cuidado de preservar o bosque de eucalipto prateado existente, que será mantido na praça prevista no centro para lazer. Afastada ligeiramente da zona residencial, estará localizada a área de uso múltiplo não habitacional com

lotes maiores que os do centro comercial.

O projeto foi desenvolvido em duas fases. Numa primeira etapa, houve o estudo preliminar do parcelamento maior. Em seguida, o detalhamento interno das superquadras. Será estudada, ainda, por técnicos do GDF a possibilidade dessas quadras serem comercializadas como um todo — como desejava Lúcio Costa à época da construção de Brasília — ou por projeções, como já vem sendo feito.

Ivelise Longhi explicou que a escolha da área para implantação da primeira etapa do adensamento do Plano Piloto se deveu à constatação, numa primeira análise, de sua maior proximidade com o Plano Piloto e a infra-estrutura já existente, que a torna a mais apropriada para a viabilização a curto prazo.

Plano demora 8 anos

Para transformar e ampliar o atual perfil habitacional do DF, o urbanista Lúcio Costa — idealizador do Plano Piloto — elaborou porposta para o adensamento de Brasília. O documento de 16 páginas, intitulado "Brasília Revisitada — complementação, preservação, adensamento e expansão urbana", já foi aprovado pelo Cauma, em fevereiro de 1987.

Com a sua implantação, Brasília ganhará uma nova Asa Norte e uma outra Asa Sul, além de dois bairros (Setor Oeste Norte e Setor Oeste Sul). O GDF estima que o plano será viabilizado num prazo de oito anos e

ainda não há dados concretos sobre a população que poderá ser alojada nos novos espaços habitacionais. A previsão é de que pelo menos 175 mil pessoas poderão ser abrigadas nas áreas coletivas.

O plano vai permitir a construção de unidades habitacionais de três a seis pavimentos com pilotis. Ao Governo caberá, exclusivamente, promover a infra-estrutura. A iniciativa privada ficará encarregada da construção destas novas projeções habitacionais, conforme prevê o plano. O GDF concluirá os cálculos para a sua implantação por etapas.

